

## **RODA DE CONVERSA**

### **TEMA: ECONOMIA DA CULTURA**

**Participantes: Caio Cesar, Cristina Delanhesi, Flavio Melo, Samantha Alves Silveira e Renata Braga**

**Texto resumido por Cristina Delanhesi**

**Sorocaba, 28 de outubro de 2015.**

#### **Economia Criativa**

Propostas dos debatedores e da plateia

Criar sistema de gestão online, como autonomia de acompanhamento em tempo real das atividades culturais.

Realizar intercâmbios entre artistas locais e regionais, através de um núcleo criativo e cultural.

As instituições são dependentes das leis de incentivo, mas não têm saídas já que a arte não é um produto rentável.

Proposta de busca de novos caminhos de manutenção, como por exemplo o crowdfunding.

Buscar propostas criativas de arrecadação de verbas para manutenção, como “passar o chapéu”, atividades como “leve e pague quanto acha que vale”, leilão de parede.

Ampliar as parcerias entre a Secretaria de Cultura e outras secretarias, como facilitadores para a condução de projetos que dependem de liberações e alvarás.

#### **Conclusões feitas pelos debatedores e pela plateia**

Para ouvir a população que se encontra nas periferias, realizar encontros virtuais, em forma de “hangouts” juntamente com as comunidades no sentido de que a população tenha uma maior participação na formulação do Plano de Cultura.

Ocupação de espaços públicos pelos grupos de produção cultural, desde que tenham a mínima estrutura para a realização das atividades.

Criar indicadores culturais para que se tenha um norte sobre que tipo de atividade deve ser levada para a ocupação dos espaços públicos, principalmente da periferia.

#### **Reflexões possíveis a partir do discurso**

O tema proposto nessa discussão é muito vasto e necessita ainda de muitos encontros para que se tenha uma clareza com relação ao assunto.



Nesse encontro, pouco se tratou com relação a Economia Criativa de Sorocaba. Poucos caminhos foram apresentados do que se deve fazer.

Durante toda conversa, as propostas apresentadas dão apenas uma noção que ainda estamos muito longe de pensarmos a Economia Criativa para a nossa cidade.

Isso mostra que é um tema que merece ser mais discutido, não apenas do ponto de vista do que acontece na Europa, mas trazendo o tema para a nossa realidade, mostrando que muitas atividades são realizadas com muita criatividade pela população.